Vera Damião

APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Boletins Mensais

REGISTRADO NO CARTÓRIO DE REGISTRO ESPECIAL — FLS. 96/93-LIVRO B, 1 - SOB. Nº 293 - PÔRTO ALEGRE

Ano 41 — Outubro — 1959

INTENÇÃO GERAL: **Para que as missões populares se tornem cada vez mais frequentes e frutuosas.**

Em Milão se trabalha...

Em maio de 1957, a cidade de Milão, Itália, começou a mergulhar numa concentrada rêde de propaganda. Missão-gigante deveria, dentro de alguns meses, reunir aos pés do Salvador a mais de 1.000.000 de cristãos. O Arcebispo Cardeal Montini está mesmo resolvido a atingir todos os cristãos de todos os recantos da cidade. O clero, sob a sua orientação, visita em questão de dois meses 400.000 famílias das 115 paróquias, convidando-as pessoalmente a comparecerem às conferências dos dias das santas Missões. Enquanto isso o secretariado, adrede estabelecido, lança mão de todos os meios de difusão e propaganda através do rádio, cinema, imprensa e televisão. As comissões de senhoras e homens penetram em todos os ambientes onde a batina é mal vista, explicam, convencem, convidam. As crianças, os adultos, os velhos, estão todos unidos na oração e no sacrifício pelo bom êxito das santas missões.

Chega o dia marcado. Mais de uma centena de missionários pregam por dias seguidos as sublimes verdades da nossa santa fé nas 115 paróquias de Milão. E o resultado? Extraordinário. Integral renovação dos espíritos. Seus frutos perduram até o dia de hoje...

Afinal, para que as Missões?

Um terno que muito se usa precisa de vez em quando submeter-se ao batedor de roupa para afastar-lhe o pó que implacàvelmente sôbre êle se depositou. O mesmo se dá com nossas almas. Hoje em dia não há lugar em que a fé não eteja minada de gravíssimos perigos. Pois quem desconhece a vida social e pública antigamente tão cristã e hoje tão laicizada e até hostil a todo o sentimento religioso? Quem ignora a influência muitas vêzes nefasta dos grandes centros que dirigem a opinião pública, como sejam os jornais, os cinemas, as rádios, mesmo os clubes e fábricas, que aos poucos imprimem na alma do fiel um fatal indiferentismo religoso? Quantos são os herejes e semeadores de falsas doutrinas! E a imoralidade pública! Quantos perigos de pecado! Quanto escândalo, para não falar das paixões degradantes e das infidelidades conjugais!

A cura pastoral ordinária por si só não consegue opôr dique a esta avalanche de miséria espiritual e trazer-lhe remédio eficaz. É preciso lançar mão de um meio extraordinário, as missões populares, que são, segundo a experiência, um meio eficacíssimo de renovação espiritual e religiosa na paróquia.

Até um bispo ficou crédulo...

Sòmente os sacerdotes no confessionário podem fazer uma idéia dos enormes frutos que trazem às almas as missões populares. Depois de concluídas as missões, em certa cidade, um bispo declarou: Eu mesmo me converti! Pois nunca teria acreditado que as missões populares em nossos tempos pudessem trazer tanta bênção. Agora creio, pois eu mesmo o pude constatar.

Os frutos são realmente muito grandes. Além de levar auxílio às almas ignorantes na religião, aos tíbios e esquecidos de seus deveres de católicos, estabelece contatos com os centros de irradiação católica em ambientes descristianizados, coordena mais e mais as fôrças católicas, reafervora a recepção dos sacramentos, numa palavra, as missões populares renovam tôda a vida social e religiosa na paróquia.

Por isso as missões populares são hoje em dia tão atuais e eficazes como em outros

tempos, principalmente agora que sofremos de tanta penúria de clero face ao crescente número de católicos.

Porém, como o fruto destas Missões depende antes de tudo da graça divina, unamo-nos, neste mês, mês das Missões, numa Cruzada de orações e sacrifícios, para que as missões populares se tornem dia a dia mais frequentes e frutuosas em nossas paróquias para o bem de tôdas as almas.

INTENÇÃO MISSIONÁRIA: **Para que todos os cristãos reconheçam e ponham em prática as suas obrigações para com as missões.**

A Carta dum Noviço

Quando estive em o Noviciado, nosso Mestre de Noviços falou-nos, certa vez, de um sacerdote, que acabara de fundar nova estação missionária numa cidade do Japão, completamente sòzinho e abandonado no meio de pagãos, dêle tão diferentes, tanto na língua, como nos costumes e modos de pensar. Se ao menos tivesse companheiros por perto. Mas por amor a Cristo embrenhara-se naquele mundo pagão, distante a mais de 100 km. da estação missionária mais próxima.

«Escrever-lhe-ei para que não se sinta tão abandonado pelos seus patrícios» — exclamou um co-noviço, o P. Leppich, S.J., o célebre apóstolo dos operários da Alemanha de hoje. E sem conhecer seu novo amigo, sentou-se à mesa e escreveu a carta. E veio a resposta, em que se pôde ver a grande consolação que sentiu o missionário ao ver que seus compatrícios lá longe, num país cristão, dêle se lembravam, acompanhando-o com uma jornada de orações e sacrifícios, em seu duro labor de pioneiro.

As Missões dependem de nós!...

Por longo tempo ainda as missões necessitarão do auxílio dos países cristãos da Europa e das duas Américas, e isto não sòmente no sentido espiritual. Os missionários também necessitam de nossa ajuda financeira. Nos países católicos, os sacerdotes e religiosos ocupam-se da cura das almas dos fiéis, que geralmente conhecem sua obrigação de os sustentar. O mesmo não acontece nas missões, onde os pagãos e maometanos quase nada ou muito pouco dão para o sustento de seus missionários, os quais, em muitos casos, já ficam muito contentes se os governos pagãos lhes não proíbem suas atividades ou lhes não cobram impostos demasiadamente elevados. Portanto, o missionário fica desviado de seu principal trabalho, que é a conversão dos pagãos e maometanos, quando tem de preocupar-se com o próprio sustento. E como não tem fundos para pagar a mão de obra, vê-se na contingência de êle mesmo, muitas vêzes sòzinho, construir a Igreja, a Escola, o Hospital, etc.

Êrro do barbeiro

Está, portanto, muito errado o barbeiro, que certa vez, ao cortar-me os cabelos, me declarou, dizendo, que «os missionários teriam vida cômoda, pois lera numa revista que os batizados indígenas contribuiam para o sustento das missões, trazendo os frutos de suas lavouras para a Igreja...»

Pobre barbeiro, quão pouco conheces a dura realidade, em que se acham os missionários nos postos avançados! Os católicos das missões da Ásia, África e Oceania são quase todos paupérrimos. Com seus métodos primitivos de lavoura produzem pouquíssimo, podendo entregar sòmente pouquíssimo. Muitos povos nem sequer chegaram ao estado de evolução sedentário de agricultores, mas vivem da caça dos animais e de umas dezenas de raízes e frutas, com que se alimentam miseràvelmente. Portanto, nada lhes sobra com que sustentar o missionário. Mesmo em nossas missões sul-americanas dos índios, podemos observar, que também nada plantam a não ser um pouco de mandioca, portanto, nada entregam e ainda exigem os frutos do pomar e da roça dos padres.

Não nos iludamos. Mas apoiemos generosamente, tanto espiritual como materialmente, aquêles nossos irmãos que, renunciando à pátria e parentes, partiram para longínquas terras a fim de levarem o amor de Cristo às almas, que, remidas embora com o Sangue Precioso do Cordeiro, ainda jazem nas trevas do paganismo: — Rezemos neste mês para que todos os católicos compreendam e ponham em prática suas obrigações para com os missionários.

P. GODOFREDO SCHMIEDER, S.J.

Fatos e Exemplos da Vida

Vou eu em lugar do papai...

Terça-feira, 3º dia da missão popular. Dia dos homens. Plantando-se na interminável fila dos homens, que cresce para os fundos da Igreja, uma menina de 12 anos põe-se igualmente à espera de sua vez para confessar-se. Alguém lhe observa que êste é o dia reservado aos homens. A menina, entretanto, não recua sôbre seus passos e chega-se corajosamente ao confessionário com estas palavras: «Sei que hoje é o dia dos homens. Eu já me confessei no dia das crianças. Mas hoje faço-o em lugar de papai, que não quer confessar-se». O sacerdote não se lhe opõe e assim, no dia seguinte, comparece também juntamente com os homens à mesa da comunhão. Tal exemplo de zêlo comoveu o pai da criança, o qual, misturando-se no dia seguinte com os moços, após tantos anos, vai fazer sua confissão e depois, ao lado de sua filhinha, recebe em seu coração reconciliado a Jesus-Hóstia.

Para onde vai o dinheiro do Vaticano?

Muitos católicos, mesmo bons católicos, se escandalizam das supostas riquezas do Vaticano e não se lembram de que a Igreja sustenta enorme frente missionária em todos os países do mundo. Sinão vejamos: segundo estatística de 1º de janeiro de 1959, a Sagr. Congregação da Propagação da Fé sustenta atualmente em terras de Missões: 81 Arquidioceses, 98 Dioceses, 2 Abadias «nullius», 12 Vicariatos Apostólicos, 29 Prefeituras Apostólicas e 1 Missão «sui juris». Aqui não está incluída a Obra de S. Pedro, que custeia as Obras das Vocações Sacerdotais nas Missões e que passa de 7.000.000 de dólares anuais. Tua esmola salvará almas imortais!

A Arma dos Imortais

Carlos V que impunha seu cetro à metade do orbe e artistas como Christoph von Gluck e Mozart, cujas obras os imortalizaram, hauriam, segundo suas próprias palavras, novas fôrças e novo ânimo da reza do rosário. Haydn, o grande compositor, quando cansado, abandonava seu quarto para... espairecer ao ar livre, rezando o seu têrço... E o príncipe Eugênio gostava de rezar o têrço, principalmente, antes de uma batalha.

Não estamos também nós em combate contínuo nesta vida? Recorramos à poderosa arma do rosário, oração predileta da Mãe de Deus.

CORTAR AQUI

Meditação:

«NÃO VOS ESQUEÇAIS DE MIM!»

«Ao se separarem, os corações que se amam, são torturados por um sentimento doloroso, o receio do esquecimento. E' por isso que no momento da despedida sai tão naturalmente do coração e cai dos lábios aquela palavra que sempre enternece e comove: «Nunca te esquecerei!»

Jesus, no momento solene, em que ia afastar-se de nós, experimentou, também Êle, êste receio de tôdas as almas bondosas e amantes, e de seu Coração comovido brotaram estas ternas palavras: «In mei memoriam facietis! Não vos esqueçais de mim!»

Êste insistente pedido de Jesus ecoou através dos séculos até os nossos dias. Jesus me amou e deseja o meu amor, quer ocupar um lugar de destaque em meu coração e receia de ser por mim esquecido. «Não vos esqueçais de mim!»

O meu amor, portanto, e a minha lembrança agradam a Jesus, Êle não é indiferente aos meus afetos e aos meus sacrifícios, mas sou «alguma coisa» diante dÊle e sei que ocupo um lugar em seu Coração».

Oferecimento

Ofereço-Vos ó meu Deus*, em união com o Santíssimo Coração de Jesus,* por meio do Coração Imaculado de Maria*, as orações, obras e sofrimentos dêste dia*, em reparação de nossas ofensas* e por tôdas as intenções* pelas quais o mesmo divino Coração* está continuamente intercedendo* e sacrificando-se em nossos altares*.

Eu Vô-lo ofereço de modo particular* para que as missões populares* se tornem cada vez mais frequentes e frutuosas* e para que todos os cristãos reconheçam* e ponham em prática seus deveres para com as missões.

JACULATÓRIA: Cristo vence, Cristo reina, Cristo impera. (500 d.).

TESOURO DO CORAÇÃO DE JESUS

Missas ouvidas..... Atos de caridade.....

Comunhões..... Atos de zêlo.....

Terços..... Mortificações.....

Visitas ao SS..... Jaculatórias.....

(Preencher e entregar todos os meses ao próprio zelador ou zeladora)

AUMENTA A GRAÇA

Cada Sacramento ou produz a graça, quer dizer ajuda ao pecador a recuperar o estado de graça santificante — ou aumenta a graça. Ora a S. Eucaristia, sendo Sacramento dos vivos, só pode ser recebida em estado de graça santificante, portanto, AUMENTA a graça.

1. AUMENTA A GRAÇA SANTIFICANTE: Já o Concílio Florentino ensinou que «por êste Sacramento aumenta-se a graça santificante» (D. 698). E o Concílio de Trento, definindo que a Eucaristia é Sacramento (D. 844) e como tal confere graças (D. 849 ss) e que, para recebê-lo o homem deve estar em estado de graça santificante, acrescenta: «Quem quiser comungar, deve lembrar-se do preceito: «Prove-se o homem a si mesmo (1 Co. 11, 28...» Esta prova é necessária para que ninguém, ciente de estar em pecado mortal, ainda que lhe pareça estar contrito, se aproxime da S. Eucaristia sem que faça proceder a confissão sacramental...» (D. 880). Ora se o comungante deve estar em estado de graça, o Sacramento lhe aumenta a graça santificante. Êste aumento é produzido, em primeiro lugar, pelo próprio Sacramento; mas também pelo esfôrço, a cooperação do homem. O grau de aumento depende não só de Deus, que pode distribuir a graça em grau diferente, pois êle é o Senhor das graças; mas também do homem e de sua cooperação. Pois, quanto mais pura fôr a alma, quanto melhor disposta e preparada e quanto melhor souber aproveitar o tempo precioso da presença de Jesus no coração, tanto maior será o aumento da graça santificante. Certamente, a Eucaristia é um dos meios eficazes para aumentar a graça; embora não seja o único. Por meio de qualquer oração e ato de virtude (em estado de graça e com o auxílio das graças atuais, é claro) se aumenta na alma a graça santificante. O aumento é por assim dizer contínuo, durante o dia, na alma do justo. Com o aumento da graça santificante se intensificam também as virtudes infusas e os dons do Espírito Santo.

2. AUMENTA AS GRAÇAS ATUAIS (Sacramentais): Cada Sacramento confere as graças que lhe são próprias, i.é, as graças sacramentais, quer dizer, o direito a certas graças atuais, que ajudam dum modo especial para alcançar o fim do Sacramento. Em nosso caso, a Eucaristia «diminui a má concupiscência, excita o fervor da caridade, infunde delícias espirituais, afasta a alma das coisas terrenas e dá especial proteção divina» (P. Mors, S.J.).

CORTAR AQUI

Calendário — Outubro - 1959

DIA:		FESTA:	INTENÇÃO:
1	Q	N.Sra.Medianeira	Círculos operários
2	S	Anjos da Guarda	Desagravo - Ass.
3	S	Teresinha do M.J.	Voc. sac. e relig.
4	D	20º Dom. Pent.	Apostolado da Oração
5	S	Flávia	Moribundos
6	T	Bruno	Crianças
7	Q	N.Sra.do Rosário	Têrço em família
8	Q	Brígida	Conversões
9	S	João Leonardi	Obra da Propag. da Fé
10	S	Franc. de Borja	Vocações tardias
11	D	21º Dom. Pent.	Novas paróquias
12	S	N.Sra. Aparecida	O Brasil
13	T	Eduardo	Pobres e necessitados
14	Q	Calisto	Orfanatos e Creches
15	Q	Teresa	Carmelitas
16	S	Geraldo	Juventude masculina
17	S	Margarida Maria	Devotos do S. Coração
18	D	22º Dom. Pent.	Missões e Missionários
19	S	Pedro Alcântara	Ação Católica
20	T	Vendelino	Colonos
21	Q	Úrsula	Juventude feminina
22	Q	Maria Salomé	Primeiras Comunhões
23	S	Germano	Catequistas
24	S	Rafael	Imigrantes
25	D	CRISTO REI	Igreja
26	S	Evaristo	Sacerdotes
27	T	Tito	Nossos Bispos
28	Q	Simão e J. Tadeu	S. Padre
29	Q	Ermelinda	Zeladores e Zeladoras
30	S	Afonso Rodriguez	Irmãos Coadjutores
31	S	Lucila	Defuntos de mês

I. Intenções:

GERAL: Que as missões populares se tornem cada vez mais frequentes e frutuosas.

MISSIONÁRIA: Que todos os cristãos reconheçam e ponham em prática seus deveres para com as missões.

II. Práticas:

1ª PRÁTICA — Rezar todos os dias o oferecimento.

2ª PRÁTICA — Comunhão reparadora pelo menos mensal e frequência à Santa Missa.

3ª PRÁTICA — Rezar ao menos 1 Pai Nosso e 10 Ave-Marias, cada dia, em honra de N. Senhora.

Diretor Arquidiocesano e Promotor do A. da Oração: P. Leo Kohler, S. J. — Diretor responsável dos «Boletins Mensais», P. Reinaldo Wenzel, S. J. — Redação, Administração e Expedição: SEDE PADRE REUS — Duque de Caxias, 1289 — Caixa Postal, 285 — PÔRTO ALEGRE — R. G. S. — Assinatura Anual: Cr$ 10.00 - Número avulso: 1.00 (Publicação obrigatória)